

Pintura sem fronteiras

Exposição de Rodrigo de Almeida Cruz na Galeria Index traz pinturas realizadas nos últimos oito anos, frutos de uma pesquisa sobre materiais, cores e formas

Nahima Maciel

Há oito anos, o artista Rodrigo de Almeida Cruz se dedica a investigar os limites e possibilidades da pintura. Faz parte dessa trajetória pensar numa maneira de pintar que leve para a tela, ao mesmo tempo, as percepções do mundo externo e interno. O resultado está na exposição *Passagem*, em cartaz na Galeria Index.

Com 20 obras produzidas entre 2017 e 2023, a mostra traz pinturas em pequeno formato, mas com superfícies preenchidas com muita materialidade e densidade. “Embora pequenas, jogam com a escala, parecem maiores pelo tanto de ação que tem ali”, avisa o artista. Muitas das telas levaram entre quatro e cinco anos para serem realizadas, um tempo de maturação que se traduz nas muitas camadas tanto de matéria quanto de conceito. “Tem essa relação temporal com o fazer, que acaba sendo uma metáfora do título, que é passagem, do meu modo de trabalhar, que é essa construção lenta da

FRONT_FILMES



Obra de Rodrigo de Almeida Cruz na exposição *Passagem*, na Galeria Index

SERVIÇO

Passagem

De Rodrigo de Almeida Cruz. Curadoria: Gregório Soares Rodrigues. Abertura hoje, às 19h, na Galeria Index. Visitação até 24 de junho, de terça a sexta, de 11h às 19h, e sábados, de 12h às 15h

camada de tintas”, explica Rodrigo.

A maioria das pinturas não é figurativa, mas todas jogam com as possibilidades de representação, de imagem. “Uma imagem que é e não é ao mesmo tempo, uma sugestão, um segredo”, sugere o artista. Apenas dois trabalhos da série são mais figurativos. São obras que dão uma dimensão mais ampla da pesquisa, mas Rodrigo não gosta muito de estabelecer fronteiras entre abstração

ARQUIVO PESSOAL



e figuração como se fossem gêneros diferentes. “Afim, o que quero afirmar, é que tudo é pintura,

tudo vem do cotidiano, do dia dia, na tentativa de se conectar com o mundo”, avisa o artista.